

# Avaliação em Música: a presença da avaliação da aprendizagem e do ensino de música nas publicações da ABEM e ANPPOM entre 2013 e 2017

*Fernanda Gomes de Amorim*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

*Fernanda.amorim02@gmail.com*

## Comunicação

**Resumo:** Esta comunicação traz os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral conhecer os panoramas quantitativo e qualitativo dos trabalhos publicados no Brasil entre 2013 e 2017 que tiveram como tema central a avaliação em Música. Originado a partir de um recorte da revisão bibliográfica de uma monografia de graduação, o presente texto apresenta resultados e discussões acerca da presença de pesquisas e relatos sobre a avaliação em música e amplia o alcance da revisão supracitada. Foram analisados textos dos anais de encontros e congressos das associações ABEM e ANPPOM, bem como artigos de suas respectivas revistas, todos publicados nos cinco últimos anos. O levantamento visou trabalhos que tivessem o radical “avali” em seus títulos e/ou palavras-chaves, com a finalidade de localizar quaisquer variações linguísticas da palavra “avaliação” nesses itens. Os trabalhos encontrados foram organizados em categorias e subcategorias de acordo com seus conteúdos, constituindo o estado do conhecimento sobre o tema no universo pesquisado. Dentre os principais resultados, a avaliação voltada à aprendizagem musical para a performance (instrumental ou canto) e no contexto do Ensino Superior em Música destacaram-se como principais ênfases investigadas nos trabalhos, enquanto notou-se uma evidente escassez de trabalhos com foco na avaliação da aprendizagem musical no contexto da educação básica.

**Palavras-chave:** Música e avaliação. Estado do conhecimento. Avaliação da aprendizagem musical no Brasil.

## Introdução

Encontrar formas “justas” para avaliar formalmente o quê ou o quanto aprendemos tem sido um grande desafio compartilhado entre diferentes campos de conhecimento frente a uma perspectiva educacional. De maneira geral, defender a adoção de procedimentos avaliativos que priorizem os processos da aprendizagem cotidiana dos alunos — ou, mais precisamente, uma avaliação formativa — tem sido um dos caminhos mais consistentes e frequentes na atualidade. André e Passos (2016, p. 193-195) ressaltam que o professor é o **melhor instrumento avaliativo** e sustentam que uma ação mais consciente e planejada ao

avaliar pode ser um diferencial para abranger a complexidade dos processos e objetos observados durante a avaliação. Mas, o que conhecemos sobre a avaliação da aprendizagem musical? Como os professores de música têm planejado as suas ações avaliativas? Quais contextos têm sido contemplados nas pesquisas e relatos sobre a avaliação no ensino de Música?

Tais questionamentos emergiram durante a realização de uma pesquisa que fora apresentada por mim em forma de monografia para a conclusão de curso de licenciatura em música, mas que teve como foco a avaliação da aprendizagem musical nos anos finais do ensino fundamental. A revisão de literatura agregada à referida pesquisa supriu os objetivos da mesma, entretanto, para além da realização de um recorte dessa monografia, remanesceu o meu intuito de estender as reflexões acerca do estado do conhecimento sobre o tema. Assim, o objetivo geral do presente estudo foi conhecer os panoramas quantitativo e qualitativo dos trabalhos publicados no Brasil de 2013 a 2017 que tiveram como tema central a avaliação da aprendizagem musical e que foram publicados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) ou pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), em seus anais de encontros e congressos ou em suas revistas.

Esta pesquisa teve ainda, como objetivos específicos: mapear as ênfases e tendências na construção dos saberes apresentados nas publicações científicas que discutiram sobre a avaliação da aprendizagem musical no Brasil nos últimos cinco anos e; organizar o volume das publicações que trataram sobre a avaliação da aprendizagem musical no Brasil a partir de 2013.

## A metodologia utilizada

Em virtude dos procedimentos técnicos empregados, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 44-45), com caráter qualitativo, tendo utilizado também dados quantitativos. Pesquisei artigos das revistas Música na Educação Básica (MEB), Revista da ABEM e OPUS, assim como trabalhos nos anais dos congressos nacionais da ABEM e da ANPPOM e nos anais dos encontros regionais da ABEM. Todas as edições publicadas entre 2013 e 2017 foram incluídas. O termo principal de busca foi o

radical *avali* e a opção por esse termo ocorreu em detrimento das diferentes possibilidades de funções morfológicas da palavra “avaliação”, facilitando a localização de textos com quaisquer variações da palavra em seus títulos ou palavras-chave. Nos casos onde houve a presença de textos além do idioma português, de forma semelhante, optei pelo uso da tradução do fragmento, utilizando *evalu* para o espanhol e para o inglês.

Após o levantamento inicial, descartei das análises os trabalhos que tratavam da avaliação de outros objetos que não fossem a aprendizagem musical. Analisei, por fim, os textos que resultaram, submetendo-os à análise de conteúdo, que, segundo Moraes (1999), “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (p. 2). Bauer (2000) indica que o pesquisador que atenta primeiro aos aspectos qualitativos do conteúdo de textos ao aplicar esse modelo de análise tem em mãos um método de análise que funciona como “uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais” (Ibid., p. 190). Optar por esse método de análise, portanto, consolidou o meu objetivo de conciliar os aspectos quantitativos ao caráter qualitativo da pesquisa, contribuindo para o alcance do equilíbrio e consistência na interpretação dos resultados.

## Resultados e discussão

### O que nos dizem os números?

Mediante o uso dos critérios de busca pré-estabelecidos, localizei um total de quinze trabalhos publicados. Uma primeira leitura dos respectivos resumos de cada trabalho deu início a obtenção de informações secundárias necessárias para a definição da organização e da categorização dos textos localizados. Defini, a partir das características de cada produção, a organização dos trabalhos com base na identificação das seguintes características: 1. Ano de publicação ou de apresentação (no caso das comunicações em anais de congressos e encontros); 2. Local de publicação do trabalho e; 3. Contexto de ensino e aprendizagem de música pesquisado e/ou relatado.

Enfatizo que a avaliação, por ser um elemento curricular indissociável da ação de ensinar (HOFFMANN, 2005; 2009), surge no corpo de diversos trabalhos dentre os publicados nos meios selecionados para esta investigação, seja em sub sessões sobre

pesquisas em andamento ou finalizadas, seja em breves considerações de relatos de experiências de ensino em Música. Porém, excertos ocasionais sobre a temática não estiveram em meu foco nesse momento, o que resultou em um restrito número total de textos encontrados: 15 ao todo. Se pensarmos que esse montante representa uma média de três publicações anuais que trataram estritamente sobre a avaliação da aprendizagem musical a partir de 2013, esse resultado pode não aparentar ser totalmente desfavorável para o cenário em questão. No entanto, foi a partir da organização desses números que se sobressaíram alguns indicadores importantes.

Disponho abaixo, na Tabela 1, o levantamento quantitativo organizado segundo o primeiro critério, que diz respeito ao ano de publicação.

**Tabela 1:** Número de trabalhos sobre Avaliação em Música publicados por ano

Ano	Quantidade
2013	5
2014	3
2015	3
2016	2
2017	2

Fonte: A autora (2018).

A progressão dos anos revelou um sutil, porém gradual, decréscimo no número de trabalhos publicados, estando compreendidos nos anos de 2013 e 2014 mais da metade do total de textos, enquanto os dois últimos trouxeram menos de um terço do total. Na Tabela 2, a seguir, distribuo os quantitativos referentes a organização pelo segundo critério: local de publicação.

**Tabela 2:** Locais de publicação dos trabalhos sobre Avaliação em Música (2013 a 2017)

Fonte	Quantidade
Anais ABEM – Congressos Nacionais	5
Anais ANPPOM	3
Revista da ABEM	2
Anais ABEM – Encontros Regional Sul	2
Revista Música na Educação Básica	1
Anais ABEM – Encontro Regional Nordeste	1
Anais – XI Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME	1

Fonte: A autora (2018).

Com os números dispostos acima, ficou evidente a contribuição quantitativa dos anais dos congressos nacionais da ABEM e da ANPPOM no número de trabalhos que discorreram sobre a avaliação da aprendizagem musical. Ainda, agrupando as fontes em duas naturezas distintas de publicações, no caso: os anais, contendo textos provenientes de comunicações orais; e as revistas, com os artigos científicos, o número de comunicações orais se destacou quando comparado ao número de artigos em revistas. Essa discrepância sou natural, visto que há maior exigência e rigor na seleção de artigos a serem publicados nas revistas, o que pode direcionar aos congressos as apresentações dos trabalhos de autores que discutam casualmente sobre o tema.

À frente, inicio a apresentação numérica de resultados que indicam os contextos de ensino contemplados pelos textos localizados. As categorias que seguem listadas na Tabela 3 foram estabelecidas para catalogar os trabalhos encontrados, levando em conta o contexto discutido em cada um deles. Utilizei como recurso para intitular as categorias, a base de caracterização dos Grupos de Trabalhos (GT) dos anais do congresso da ABEM Nacional de 2015, sendo o item 1 (GT 2.1), item 2 (GT 2.3), item 3 (GT 3.1) e item 4 (GT 3.2). Intitulei os itens 5, 6 e 7 como alternativas para dispor as produções cujos contextos abordados não se enquadraram nos quatro primeiros itens.

**Tabela 3:** Contextos de ensino abordados nos trabalhos sobre Avaliação em Música (2013 a 2017)

Contexto	Quantidade
Avaliação do ensino e aprendizagem de música no ensino superior	5
Avaliação do ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não-formais e informais	3
Avaliação do ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica	2
Avaliação da educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música	2
Avaliação de método de ensino e aprendizagem em performance musical	2
Avaliação em performance sob uma perspectiva etnomusicológica	1
Reflexões teóricas gerais sobre a Avaliação da aprendizagem musical	1

Fonte: A autora (2018).

Apresento ainda, no Quadro 1 a seguir, a organização dos números da Tabela 3 distribuídos também por ano, para melhor visualização e identificações de possíveis lacunas.

**Quadro 1:** Ocorrência de trabalhos sobre Avaliação em Música por contexto de ensino e por ano

Contexto	(continua)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Superior	2		1	1	
Contextos sociomusicais não-formais e informais	1		1	1	
Escolas de Educação Básica		1			1
Educação Musical a distância e recursos tecnológicos	1	1			

**Quadro 1:** Ocorrência de trabalhos sobre Avaliação em Música por contexto de ensino e por ano

(conclusão)

Contexto	2013	2014	2015	2016	2017
Performance sob uma perspectiva etnomusicológica		1			
Métodos de ensino e aprendizagem em performance	1		1		
Reflexões teóricas gerais					1

Fonte: A autora (2018).

A avaliação da aprendizagem musical no ensino superior foi o contexto mais frequente nas publicações, em quantidade e em temporalidade, pois foi contemplado em três dos cinco anos levantados. Alerto, por outro lado, para o número pouco expressivo de textos que discutiram a avaliação da aprendizagem na Educação Básica. Esse alerta faz-se necessário se considerarmos que a Escola de Educação Básica é, dentre os contextos acima listados, assegurado por lei como um direito no Brasil e o único com passagem obrigatória para todos os cidadãos brasileiros.

Em decorrência da Lei 13.278 de 2 de maio de 2016, a Música, em conjunto com a Dança, as Artes Visuais e o Teatro, tornou-se também obrigatória como conteúdo do componente curricular Artes. Logo, foi quantitativamente escassa a reverberação de pesquisas e relatos nos últimos cinco anos com foco na avaliação da aprendizagem musical em um contexto tão eminente para o ensino de música.

A avaliação da aprendizagem voltada à performance musical, quando comparada aos outros contextos e finalidades da Educação Musical, foi responsável por uma parcela considerável das contribuições totais publicadas sobre a Avaliação em Música nos anos pesquisados. Essa contribuição, porém, abrangeu a aprendizagem da execução instrumental, do canto e se estendeu em aprendizagens práticas e teóricas paralelas, como o treinamento para a Percepção, por exemplo. Portanto, foi descentralizada e diversificada, mas consistentemente presente.

As lacunas, prevalências e indicações frutos das análises quantitativas dos trabalhos encontrados ficaram mais nítidas e mais compreensíveis quando relacionadas aos aspectos qualitativos das produções. Com um volume reduzido dos textos e uma cobertura

cronológica breve, os números possibilitaram, de fato, um princípio para os apontamentos e organização iniciais que construam o estado do conhecimento sobre o tema. Parto então, a seguir, para a relação desses números com os resultados das análises qualitativas.

### **O panorama qualitativo: sobre o que falam os trabalhos?**

Devido à complexidade do tema investigado nas publicações abrangidas, inúmeros itinerários seriam possíveis para costurar as faces qualitativas mostradas nos trabalhos encontrados nesta pesquisa. Optei por partir de um resumo sucinto dos textos analisados, para então desencadear os apontamentos subsequentes sobre o conteúdo levantado.

Santos (2013), em seu trabalho, propôs o uso do modelo de desenvolvimento musical de Serafine para a construção de ferramentas avaliativas a serem utilizadas em uma oficina de extensão universitária sobre Teoria Musical e Percepção. Apesar do estreito vínculo institucional da oficina com o Ensino Superior, os alunos avaliados a partir do uso dos instrumentos elaborados eram do público externo à universidade e por isso cataloguei esse texto como uma produção que visou dissertar sobre a avaliação do ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não-formais e informais. A autora (Ibid., p. 1690) apontou que, segundo os seus conhecimentos prévios, nenhum outro estudo teria investigado as possibilidades do uso do modelo de Serafine “como ferramenta de avaliação da compreensão musical” até a realização de sua pesquisa.

O trabalho de Freire e Melo (2013), por sua vez, teve origem em uma investigação que envolveu a avaliação de vozes líricas a partir da utilização de descritores acústicos no pré- e no pós-aquecimento vocal. A leitura inicial desse trabalho me indicou que a sua natureza o dispersaria das categorias que estabeleci para a organização da literatura encontrada, ou mesmo dos objetivos da presente pesquisa. No entanto, a posterior leitura integral o posicionou como um trabalho que pôde ser agrupado junto aqueles que visaram avaliar métodos de ensino e aprendizagem em performance. Esse enquadramento ocorreu, pois, a pesquisa em questão seguiu um modelo criteriosamente sistematizado para o exame das vozes e produziu um programa de aquecimento para a prática vocal com vistas à busca pelo aperfeiçoamento de métodos de análise das vozes na prática profissional do canto. Os autores também defenderam que investigações dessa natureza “são importantes para uma melhor definição e foco de futuras pesquisas envolvendo cantores e aquecimento vocal”

(FREIRE; MELO, 2013, p. 9), o que reforça a relação do estudo ao aprimoramento da performance musical.

O trabalho intitulado “A avaliação da performance no violão na modalidade EAD” (REBOUÇAS, 2013), apresentou um projeto de pesquisa direcionado à investigação da avaliação da performance no violão em um curso de Licenciatura em Música à Distância. Percebemos aqui que o Ensino Superior voltou a aparecer como uma etapa de ensino contemplada, porém, as especificidades metodológicas do contexto de ensino EAD constituíram a base essencial motivadora para o projeto de pesquisa de Rebouças (2013). Em virtude disso, computei essa produção como um texto que considerou enfaticamente a Avaliação da educação musical à distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música. O autor salientou ainda que, “apesar de haver uma bibliografia considerável sobre avaliação em música, são raros os trabalhos sobre a avaliação em música na modalidade EAD”.

Vasconcelos (2013) e Fernandes (2013) concentraram em seus textos a abordagem da Avaliação Musical no contexto do ensino superior. O trabalho de Vasconcelos (2013) tratou sobre a importância da autoavaliação no ensino de teclado em grupo. O grupo analisado pela autora integrava uma turma do componente curricular Teclado, em um curso de Licenciatura em Música. A autora relatou experiências pertinentes para refletirmos sobre a necessidade de mecanismos que possibilitem a participação do licenciando nas análises avaliativas do seu próprio desempenho. Fernandes (2013), por outro lado, baseou o seu trabalho na reflexão acerca da “legitimidade das tecnologias utilizadas para a aprovação ou reprovação de formandos [na Licenciatura em Música]” (p. 2187). O autor expôs algumas críticas contra ações como a atenuação de critérios avaliativos em detrimento da garantia de aprovação dos formandos.

Dos cinco trabalhos até aqui apresentados, quatro deles foram publicados nos anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, ocorrido em 2013, na cidade de Pirenópolis. A exceção foi o texto produzido por Freire e Melo (2013), que integrou os anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ocorrido em 2013, em Natal. Todos, portanto, consistiram em Comunicações Orais que foram apresentadas nos dois eventos citados.

Dentro da cobertura cronológica que contemplei, o primeiro artigo de revista sobre o tema foi encontrado no ano de 2014. O texto “Sentidos da Avaliação Diagnóstica” (FRANÇA, 2014), publicado pela ABEM no sexto volume da revista Música na Educação Básica (MEB), relatou e refletiu sobre a aplicação de avaliações construídas criteriosamente com o intuito de identificar o conhecimento prévio de alunos, direcionando-se à uma experiência com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. França (2014), salienta que “a dinâmica de elaboração, aplicação e análise das avaliações diagnósticas tem nos mostrado como o processo educacional se revigora ao se tornar mais sensível à individualidade da criança” (p. 110). A obra trouxe contribuições ao sugerir alternativas para a avaliação da aprendizagem musical das crianças no contexto das Escolas de Educação Básica.

Ainda em 2014, mais dois trabalhos se somaram às contribuições em torno da Avaliação em Música, ambos provenientes de Comunicações Orais. Nos anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, localizei o trabalho de Fernandes, Júnior e Maia (2014), o segundo — dentre o total — a discorrer a respeito da Avaliação da educação musical à distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música. Nesse trabalho o foco da avaliação foram os Recursos Digitais, em especial o *website* Ear Training, e essa avaliação foi motivada em detrimento do incentivo ao incremento desses recursos em abordagens e métodos para a Educação Musical. Além das reflexões quanto aos relatos expostos, os autores desenvolveram um roteiro para a avaliação desses recursos, contemplando “aspectos técnicos, comunicacionais e pedagógico-musicais para avaliação de recursos digitais” (p. 1).

O outro texto, de autoria de Amorim (2014), expandiu os horizontes da avaliação da Performance em Música fundamentada a partir da etnomusicologia. Texto que integrou os anais do XXIV Congresso da ANPPOM, intitulado “Os critérios de avaliação das baterias das escolas de samba cariocas do grupo especial: origens, motivações, concepção atual e impactos sobre os avaliados”, expôs resultados parciais de uma pesquisa de mestrado centrada nos critérios avaliativos considerados nos “desfiles competitivos organizados pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA)” (AMORIM, 2014, p. 2).

Considerações a respeito da avaliação em torno da performance em canto retornam no artigo de Goldemberg (2015), no 23º volume da Revista da Abem publicada no

mesmo ano. Nessa ocasião, o objeto avaliado é a abordagem ascendente para leitura à primeira vista. Essa abordagem, segundo o autor, aproxima-se de métodos e abordagens linguísticas para desenvolver estratégias facilitadoras da técnica de leitura musical supracitada. Devido isso, uni esse trabalho àqueles dedicados a avaliar métodos de ensino e aprendizagem em performance.

Localizei ainda as produções de Gouveia e Ribeiro (2015) e Tanaka (2015), originados de Comunicações Orais, nos anais do XXV Congresso da ANPPOM e do XXII Congresso da ABEM, respectivamente. O texto de Gouveia e Ribeiro (2015) se sustenta em fundamentos da Psicologia e da Educação Musical para discorrer sobre a validade da Certificação de Habilidades Específicas (CHE), uma avaliação cuja aprovação tem sido requerida dos estudantes que almejam ingressar em cursos de graduação em Música no Brasil. Essa produção foi vinculada à uma pesquisa de mestrado que focou na seguinte questão: “como professores e estudantes formandos compreendem a certificação de habilidades específicas e para quais finalidades?” (GOLVEIA; RIBEIRO, 2015, p. 3). As autoras se concentraram em discutir a temática com ênfase nas implicações das demandas históricas e sociais a respeito da certificação nos indicando o posicionamento dos testes de habilidades específicas como uma primeira avaliação referente aos bacharelados e licenciaturas em Música.

Tanaka (2015), assim como Santos (2013), construiu uma produção que dissertou sobre a avaliação do ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não-formais e informais, igualmente relacionada às práticas pedagógicas em um projeto de extensão universitária, mas pensado quanto o ensino coletivo de piano. O trabalho de Tanaka (2015) concluiu que, a partir de uma articulação de avaliações formativa, somativa e diagnóstica, foi possível perceber que “grande parte dos alunos que consegue atravessar o período inicial de aprendizagem do instrumento, no curso, acaba passando a necessitar de um atendimento individualizado para sanar problemas de ordem técnica que ora trazem de sua formação anterior” (p. 8). De forma semelhante, Dias e Severino (2016) discutiram sobre a relação entre a prática e o ensino em Educação Musical atrelados à um projeto de extensão universitária, comentando os processos avaliativos aplicados por alunos de licenciatura em Música com o público alvo do projeto. Trabalhos dessa natureza

reafirmaram a importância da reflexão constante em torno da avaliação em contextos não-formais e formais como forma de melhoria na qualidade do que é desenvolvido.

Oliveira e Ototumi (2016) discorreram sobre a abordagem da Avaliação Musical no contexto do ensino superior, para isso, trouxeram desde o título do trabalho o questionamento que norteou as suas discussões: “Como avaliar em percepção musical?” (p. 1). Esses autores frisaram que o bom desenvolvimento da avaliação nesse contexto e especificidade deve contemplar “itens procedimentais, bem como de conteúdo” (Ibid., p. 7).

Por fim, as duas últimas produções localizadas, publicadas no ano de 2017, foram os trabalhos dos autores Cavalcanti, Gomes e Silva (2017) e de Borne e Rueda-Beltrán (2017). O primeiro trabalho mencionado foi o único proveniente dos anais da XI Conferência Latino-Americana de Educação Musical da ISME, que ocorreu na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. O segundo trabalho, por sua vez, foi o único escrito em idioma diferente do Português dentre os textos levantados por esta pesquisa. Cavalcanti, Gomes e Silva (2017) relataram uma experiência com a avaliação musical atrelada a formação de um coro infantil na Educação Básica, que priorizou a concepção qualitativa da avaliação praticada como forma de regular e retroalimentar as práticas pedagógicas.

Borne e Rueda-Beltrán (2017), realizaram uma revisão teórica que realçou a contemporaneidade das discussões sobre a avaliação, principalmente pelas múltiplas demandas sociais que recobram a atenção da Educação Musical mundialmente.

Saliento a notória predominância dos contextos do ensino superior de Música como geradores de discussões e pesquisas sobre a temática da avaliação. Esse contexto se sobressaiu também como subjacente, a exemplo de sua presença indireta nas três produções que focaram na avaliação do ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não-formais e informais, pois todas elas discorreram sobre a avaliação no ensino de música em projetos de Extensão Universitária. Outro fator que se destacou, foi a presença descentralizada de trabalhos que buscaram a avaliação para a prática instrumental ou para o canto em diferentes contextos: em componentes curriculares dos cursos de graduação em Música presenciais e EAD; em cursos de instrumentos musicais vinculados aos projetos extensionistas das universidades; e ao aperfeiçoamento performático do músico profissional. A união dessas duas ênfases que aponto, quando colocadas ao lado das demais,

realçam principalmente a lacuna sobre o contexto da Avaliação em Música nas escolas de Educação Básica.

### **Breves considerações sobre as ênfases teóricas e tendências gerais das publicações**

Múltiplas perspectivas permeiam as análises em Avaliação. De maneira geral, André e Passos (2016, p. 179-185) esclarecem que diferentes enfoques (histórico, psicopedagógico, filosófico, sociológico, entre outros) podem ser visitados para conhecermos as problemáticas em torno dessa temática. Para comentar acerca das principais tendências teóricas que alimentaram os 15 trabalhos, identifiquei os autores e as obras mais recorrentes referenciadas.

A obra sobre avaliação mais presente nos trabalhos dos cinco últimos anos foi o livro organizado por Hentschke e Souza (2003). Intitulado “Avaliação em Música: reflexões e práticas”. Um fator crucial para o número substancial de textos subsidiados por essa referência aparenta ser a disposição de diferentes textos em seus capítulos, de outros variados autores que falam da avaliação nos mais variados contextos de ensino de música. Dentro do próprio livro há também o direcionamento a mais de um enfoque, e as discussões apresentadas podem ter cunho mais epistemológico ou mais sociológico, por exemplo, a depender dos autores dos capítulos. Dessa forma, esse material segue como uma das mais importantes fontes sobre o tema da avaliação em música no Brasil.

Keith Swanwick e Cipriano Luckesi foram outros autores frequentemente trazidos aos textos. Podemos pensar no enfoque epistemológico quando vemos Swanwick ser abordado, tendo em vista que a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical por ele desenvolvida foi construída sobre os preceitos da epistemologia genética de Jean Piaget.

### **Considerações finais**

É perceptível, por fim, que a completude dos textos reflete quantitativa e qualitativamente uma complexidade de conhecimentos a respeito da Avaliação em Música. O aprofundamento na compreensão desses conhecimentos consiste em uma tarefa extensa e constante, devido as constantes mudanças nos múltiplos contextos possíveis para o ensino de Música. Entretanto, compreender os processos, nos diversos enfoques, dentro do campo

do conhecimento musical é imprescindível para a evolução da Educação Musical no Brasil. Convido, então, para novas pesquisas que investiguem o tema em questão, bem como a aproximação aos conteúdos aqui referenciados.

## Referências

AMORIM, Lino Camenietzki. Os critérios de avaliação das baterias das escolas de samba cariocas do grupo especial: origens, motivações, concepção atual e impactos sobre os avaliados. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, 2014. 8p.

ANDRÉ, M. E. A. D; PASSOS, L. F. Avaliação escolas: desafios e perspectivas. In: CARVALHO, A. M. P; CASTRO, A. D (Org.). Ensinar à Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 195p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 516p.

BORNE, Leonardo; BELTRÁN, Mário Rueda. Evaluación em educación musical: tensiones antiguas, discusiones contemporáneas. *Revista da ABEM*. Londrina, v.25, n.38, jan-jun, 2014. p. 123-138.

CAVALCANTI, K. M. C; GOMES, A. M. M; SILVA, A. P. P. Avaliação na formação de um coro infantil da escola básica Dom Helder Câmara: relato de experiência. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME: Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações. Natal, 08 a 11 de agosto de 2017. 10p.

FERNANDES, José Fortunato. Reflexões sobre os critérios utilizados para a avaliação de formandos nos cursos de licenciatura em música. In: Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.

FERNANDES, S. P. D; JÚNIOR, G. S. V; MAIA, F. F. Avaliação do *Website* Ear Training: Uma Experiência em um Contexto Educacional Real. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. São Luís, 29 a 31 de outubro de 2014. 10p.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sentidos da avaliação diagnóstica. *Música na Educação. Básica*. Londrina, v.6, n.6, 2014.

FREIRE, Sérgio; MELO, Carolina Ghelli Ferreira de. Utilização de descritores acústicos na avaliação de vozes líricas pré- e pós-aquecimento. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Natal, 2013, 10p.

GOLDEMBERG, Ricardo. Uma avaliação da abordagem ascendente para a leitura cantada à primeira vista. In: *Revista da Abem*, Londrina, v.23, n.34, p. 80-94, jan.jun 2015.

GOUVEIA; Roberta Alves; RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Aprendizagens e testes no sistema avaliativo da certificação de habilidades específicas para o curso superior de música. In: XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Vitória – 2015

HENTSCHKE, L. e SOUZA, J. (organizadoras). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo, Moderna, 2003.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista*. 35ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 104p.

\_\_\_\_\_. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. 160p.

OLIVEIRA; Franciele Pereira; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Como avaliar em percepção musical? Discussões e práticas da literatura à sala de aula. XVII Encontro Regional Sul da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016.

REBOUÇAS, Felipe. A avaliação da performance no violão na modalidade EAD. In: XII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013 p. 32-38.

SANTOS, R. A. T. O modelo de desenvolvimento musical de Serafine: fundamentos para construção de ferramentas de avaliação da compreensão musical. In: XXI Congresso Nacional da ABEM. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013, p. 1689-1698.

SEVERINO, Natália Búrigo; DIAS, Rômulo Ferreira. Prática e ensino em Educação Musical: reflexões sobre o ensino atrelado à extensão universitária e seu processo avaliativo. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016.

TANAKA, Harue. Ensino de piano coletivo: análise e avaliação pedagógica/metodológica sobre um projeto de extensão. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, Natal, 05 a 09 de outubro de 2015.

VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana. Avaliação no ensino de Teclado em Grupo: Importância da Autoavaliação. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013.